

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



SOB O SIGNO DA COPA DO MUNDO DE 1970: DITADURA, FUTEBOL E PROPAGANDA POLÍTICA.

Camila de Sousa Santos¹, Ana Cleide Pereira Ribeiro², Dinajilas Gomes de Melo Santos³, Melize Fernandes Alves⁴, Fábio José Cavalcanti de Queiroz⁵.

Resumo:

A Copa de 1970, realizada no México, se deu em um período de grande repressão política no Brasil. Era o auge da ditadura e o país vivia ainda os efeitos do Ato institucional Número 5 (AI-5), instaurado no ano de 1968, o qual um de seus efeitos foi a censura aos meios de comunicação. É nesse cenário histórico concreto que o general-presidente Emílio Garrastazu Médici buscou se mostrar amante do futebol e, nessa perspectiva, apropriou-se desse imaginário para uso de propaganda política em prol de seu governo. A propaganda foi de suma relevância para a construção da imagem de “um país em desenvolvimento”, além que de serviu para tirar o foco da repressão. Dessa forma, nessa comunicação será analisada as inter-relações entre a ditadura e o seu projeto de “Brasil grande”, de um lado, e o uso dos êxitos futebolísticos com propósitos diretamente políticos. De maneira simples e acessível, o objeto, ou o problema que define a natureza dessa monografia, plasma-se em duas palavras: ditadura e futebol. Em síntese, esse trabalho busca analisar a ditadura militar-burguesa que dominou o Brasil durante 21 anos, embora faça um rigoroso recorte dessa trajetória, concentrando a atenção no ano de 1970, trazendo para o primeiro plano da investigação os nexos entre ditadura e futebol ou, dito de outra maneira, como a ditadura buscou se apropriar das conquistas esportivas da seleção brasileira na Copa do México no contexto do chamado “milagre econômico”. Partindo desse horizonte prioritário, a ideia é partir das principais narrativas presentes nos jornais “Folha de São Paulo” e “O Globo”, durante os jogos no México e analisar como esses periódicos corroboraram com a propaganda política e a ideia do “milagre econômico”. Acreditamos que o uso de jornais da época representa uma forma de nos aproximar do nosso tema e reconstituir esse período, de certo modo, dramático e perturbador. Também aqui, vale ressaltar a importância de entender a conjuntura histórica do ano de 1970, e, para esse objetivo, contamos com os estudos teóricos de Skidmore (1998), Netto (2014) e Kehl (2005). No caso de Maria Rita Kehl, o seu estudo é fundamental para recuperarmos detalhes do contexto histórico da época que nos serve de baliza temporal. Na fase final da pesquisa, queremos demonstrar, por meio deste

¹ Universidade Regional do Cariri, email: camila.sousa@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: ana.cleidepereiraribeiro@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri email: dinajilas.gomesdemelosantos@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: melizefernades95@gmail.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: fabio.queiroz@urca.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:



estudo, como o regime político discricionário fez uso do futebol com o intuito de ressaltar sua retórica ufanista e desviar o foco do país em um momento de radicalização do sistema repressivo.

Palavras-chave: Ditadura; “Milagre econômico”; Futebol; Copa de 1970; Propaganda política.

Referências

KEHL, Maria Rita. As duas décadas dos anos 70, in: Anos 70: trajetórias, São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2005.

NETTO, José Paulo. Pequena história da ditadura brasileira (1964-1985), São Paulo: Cortez, 2014;

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo; tradução Mário Salviano Silva. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.